

HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo

v. 12, n. 11

A IDENTIDADE VISUAL NO CONJUNTO HABITACIONAL CLUBE DO AUTOMÓVEL COMO PRODUTO DA INTERVENÇÃO DO USUÁRIO

Mirela Priscila Souza da LUZ¹

Priscila Raffi RODRIGUES²

Roberto Sarmento da SILVEIRA JUNIOR³

Resumo

O presente artigo é fruto da pesquisa realizada no Conjunto Habitacional Clube do automóvel em junho de 2016, o enfoque adotado se deu em relação à identidade da população que habita o conjunto habitacional e como esta se reflete intimamente na arquitetura das fachadas. Por ser a tipologia mais encontrada na cidade do Recife, e pela redução de custos na execução da moradia, que afetam as construções voltadas para essa finalidade. Com o objetivo de analisar as transformações nas fachadas do conjunto habitacional Clube do Automóvel, ocorridas devido as alterações realizadas, seguiu-se uma metodologia qualitativa que foi dividida em cinco etapas. A análise das modificações da fachada se deu no recorte temporal entre os anos de 2011 a 2016. Como um dos principais resultados, tem-se a baixa qualidade de materias na execução e estética do conjunto, a padronização das unidades habitacionais para alocar famílias que possuem vários tamanhos e configurações contribui para a não identificação do usuário com o edifício, e consequentes alterações desordenadas e sem acompanhamento de um profissional.

Palabras chave: *Conjunto habitacional, habitação, identidade visual, morfologia.*

1 Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA. Email: mirelapriscila@hotmail.com.

2 Arquiteta e Urbanista, Mestra em Engenharia Civil, pela Universidade de Pernambuco - UPE/POLI. Email: contatoraffi@gmail.com

3 Arquiteto e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE . Email: robertosarmento@hotmail.com.

Abstract ou Resumen

El presente artículo es fruto de la investigación realizada en el Conjunto Habitacional Club del automóvil en junio de 2016, el enfoque adoptado en relación a la identidad de la población que habita el conjunto habitacional y como ésta se refleja íntimamente en la arquitectura de las fachadas. Por ser una tipología más encontrada en la ciudad de Recife, y por la reducción de costos en la ejecución de la vivienda, que afectan como construcciones dirigidas a esa finalidad. Con el objetivo de análisis como transformaciones en las fachadas del conjunto habitacional Club del Automóvil, seguido por una serie de actualizaciones, se siguió una metodología cualitativa que se dividió en cinco etapas. Un análisis de las modificaciones de la fachada se dio sin recorte temporal entre los años 2011 a 2016. Como uno de los principales resultados, se tiene la baja calidad de materiales en la ejecución y estética del conjunto, una estandarización de las unidades habitacionales para asignar familias que poseen varios conjuntos y contribuciones para no identificar al usuario con el edificio, y las consecuencias desordenadas y sin acompañamiento de un profesional.

Palabras Clave: Conjunto habitacional, vivienda, identidad visual, morfología.

INTRODUÇÃO

Os conjuntos habitacionais são implantados “Por meio de uma estratégia modernista de tipologias padronizadas e implantação repetitiva, o que tem resultado, na maioria das vezes, em espaços públicos de baixa qualidade espacial, pouco variados e carentes de uma gradação entre as áreas públicas e privadas” (Mendes, 2014, p 07).

Aspectos estéticos e de conforto ambiental, são evitados nesse tipo de construção por conta do baixo valor do orçamento da obra. De acordo com Reis e Lay (2003, p. 08), “A qualidade estética de conjuntos habitacionais tem sido um fator fortemente conectado à satisfação dos residentes com o ambiente habitacional e confirmada como um aspecto habitacional no contexto brasileiro”.

Os fatores citados causam a não adaptação com a nova forma de morar, fazendo com que muitos dos contemplados voltem para suas antigas casas ou tentem adaptá-la com suas necessidades e sem acompanhamento técnico. A grande parte dessas adaptações se percebe refletida diretamente nas fachadas, onde as mesmas passam a sofrer modificações sem planejamento, de forma desordenada, e

descaracterizando o partido e volumetria arquitetônica, projetados pelos técnicos responsáveis na fase de planejamento e projeto.

Essas reformas desordenadas afetam diretamente o estado de conservação do edifício, pois as mudanças não são realizadas de modo uniforme e planejadas, e sim de maneira individual, afetando muitas vezes elementos estruturais da edificação, já que essas transformações ocorrerem sem a consulta de um profissional qualificado para propor melhores soluções para tais reformas.

De acordo com Recife (2008), em relação a habitação a cidade tem por objetivo universalizar o acesso à moradia com condições adequadas de habitabilidade priorizando os seguimentos políticas sociais, com a construção de unidades habitacionais de interesse social na região central e em demais áreas da cidade.

Referencial teórico

Porto Velho (1999, p 04) define conjunto habitacional como “conjunto de edificações horizontais, com vias de acesso de uso público”. Para Inouye (2004), os conjuntos habitacionais horizontais são agrupamentos de edificações de uso unifamiliar ou multifamiliar, com estrutura planejada provida de infraestrutura básica. Seguindo os conceitos em harmonia dos autores, para este trabalho entende-se como conjunto habitacional, todo aquele agrupamento de residências unifamiliar ou multifamiliar, locados no mesmo lote, podendo o mesmo conter apenas residências com um único pavimento, ou com mais de dois pavimentos.

De acordo com Alves e Cavebaghi (2015), as habitações devem apresentar requisitos mínimos de construção e conservação, estando diretamente relacionada com a melhoria na qualidade de vida do indivíduo que habita. As condições da habitação podem ser avaliadas de acordo com as mudanças ocorridas na formação das famílias, e na quantidade e qualidade das moradias.

Lorenzetti (2003) afirma que a habitação não é apenas um abrigo, ela deve abordar todos os componentes necessários para o morar digno, como saneamento, infraestrutura, serviços e equipamentos urbanos. Podendo ser considerada uma necessidade básica do indivíduo.

Da Silva (p 73, 2000) define que “A identidade só tem como referência a si própria: ela é autocontida e auto-suficiente. [...] Da mesma forma que a identidade na perspectiva da diferença é concebida como auto-referenciada como algo que remete a si própria.”

A identidade visual para Teixeira (2012) é composta por um conjunto de referências visuais, que levam o indivíduo a identificar determinados elementos, vinculando os mesmos as suas variações. Nesse trabalho trataremos a identidade visual como uma composição de elementos visuais e características específicas, que quando unidas geram a composição de um determinado elemento.

No sentido mais puro da palavra, Bueno (2001) define morfologia como “tratado das formas que a matéria pode tomar”. No meio urbano, Rego e Meneguetti (2011) abordam a morfologia urbana como o estudo do meio físico da forma da cidade e das pessoas que a modificaram. Alterando diretamente a organização da cidade, de maneira desordenada e irregular, condicionado por fatores sociais, culturais, políticos e econômicos.

Após as referências e conceitos dados pelos autores acima foi possível através de um comparativo com a experiência de campo durante pesquisa no Conjunto Habitacional Clube do Automóvel, escolher a identidade para estudo, por possuir um padrão comum nesse tipo de habitação, muito repetido em outros conjuntos. Essa forma é popularmente chamada de bloco “H”, o mesmo foi construído em sistema de alvenaria estrutural, com planta baixa simples possuindo sala, cozinha, dois dormitórios e banheiro. Foi construído para abrigar os moradores com renda considerada baixa para a cidade do Recife, oriundos de áreas de risco como morros e palafitas.

Objetivos

a. GERAL

Analisar as transformações nas fachadas do conjunto habitacional Clube do Automóvel, ocorridas devido as alterações realizadas por moradores.

b. ESPECÍFICO

- 1- Identificar as principais alterações ocorridas desde a entrega do Conjunto;
- 2- Realizar um comparativo entre as plantas originais aprovadas, com as construções informais “*in loco*”;
- 3- Comparar as imagens das fachadas no período de 2011 a 2016;

Metodologia

A metodologia adotada foi qualitativa, com visitas ao local durante uma semana para levantamentos fotográficos e arquitetônicos das unidades térreas. Os materiais utilizados foram trena e máquina fotográfica. Sendo os processos divididos em quatro etapas:

1. Primeira Etapa: Análise da sua implantação no terreno e os aspectos climáticos resultantes da locação do prédio no terreno;
2. Segunda Etapa: Estudo de aspectos morfológicos, caracterizando os fatores que influenciam na mudança física e estética dos blocos habitacionais. E por fim;
3. Terceira Etapa: Análise das Plantas, onde foram comparadas as plantas fornecidas pela Prefeitura do Recife, sendo essas, Planta da Fachada e Planta Baixa do Pavimento Tipo. Ambas foram comparadas com uma Planta de Levantamento Arquitetônico Atual, realizado durante as visitas ao local mostrando a adaptação da Planta Baixa da unidade habitacional térreo que sofreu alterações pelos usuários.
4. Quarta Etapa: Tratamento dos resultados, sendo estes divididos em cinco grupos. Sendo sobre a tipologia encontrada, os aspectos morfológicos, análise das plantas, análise das fachadas e principais alterações ocorridas.

Para complementar a análise das fachadas foi comparada imagens das fachadas principais, encontradas no Google Maps desde o ano de 2011 a 2016, servindo como documentação fotográfica das principais alterações ocorridas em cada ano.

De acordo com os dados analisados em toda a pesquisa foram listadas todas as principais alterações ocorridas.

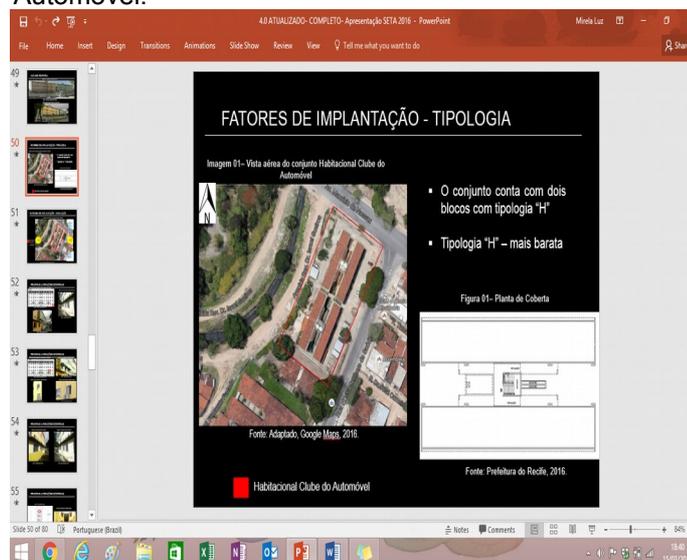
Resultados

As tipologias mais encontradas nos atuais habitacionais do Recife possuem planta simples, dois quartos, sala de estar/jantar, cozinha/área de serviço. Geralmente são dois blocos de apartamentos ligados um ao outro através da caixa de escada. A quantidade de pavimentos pode sofrer variações, composto com dois pavimentos (térreo mais um), ou três pavimentos (térreo mais dois), ou quatro pavimentos (térreo mais três). Na grande maioria, são edifícios com formato do bloco em H (dois blocos de apartamentos ligados por uma escada central pré-moldada).

Não há uma grande preocupação na tipologia dos edifícios, e com a implantação destes, principalmente em relação a aspectos climáticos da região, insolação e etc. Fatores como economia de tempo e dinheiro, e planta solucionada podendo ser copiada em vários terrenos, transformam essa tipologia na mais usual na cidade.

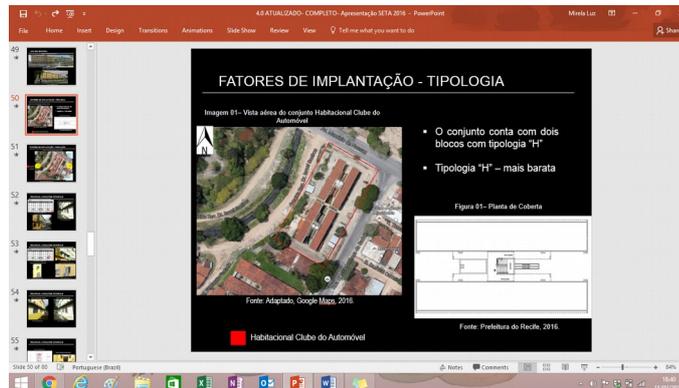
Essa tipologia é a mesma encontrada no conjunto habitacional em estudo, onde foram construídos dois blocos denominados A e B, e implantado de maneira que fosse possível a utilização da maior parte do terreno como área construída. Podendo a implantação e a planta de coberta ser visualizada nas figuras 01 e 02 abaixo.

Figura 01: Vista aérea do conjunto Habitacional Clube do Automóvel.



Fonte: Adaptado, Google Maps, 2016.

Figura 02: Planta de Coberta.



Fonte: Prefeitura do Recife, 2016.

Onde podemos verificar na imagem a seguir que os melhores ventos encontrados no Nordeste e Sudeste estão direcionados para a fachada Norte e Leste, enquanto o poente (de maior insolação no nordeste) está direcionado para a fachada Oeste e Sul, não possuindo nenhum componente arquitetônico que possa amenizar o contato direto do sol com a fachada. Ocasionalmente ocasionando um desconforto térmico para as unidades voltadas para essa fachada.

Figura 03: Estudo de insolação Clube do Automóvel.



Fonte: Adaptado, Google Maps, 2016.

ASPECTOS MORFOLÓGICOS

Nesta pesquisa a morfologia arquitetônica foi tratada como as transformações visuais que o conjunto habitacional do Recife vem sofrendo, como a própria descaracterização do seu partido arquitetônico inicial. As transformações a serem observadas serão as externas, como por exemplo troca de algum elemento na fachada, ampliação e construção de vãos, e etc.

Devido a alterações na morfologia do edifício pelos usuários, a sua composição arquitetônica sofre uma descaracterização, principalmente na fachada. Os principais fatores são a não adaptação do morador a atual planta da unidade habitacional, fazendo com que estes aumentem as unidades, ou façam aberturas em lugares impróprios. O fator climático também influencia neste processo, pela falta de possíveis soluções que proporcione conforto térmico durante o dia, dando espaço para que sejam feitas aberturas para ar condicionados, e proteção nas janelas contra o sol.

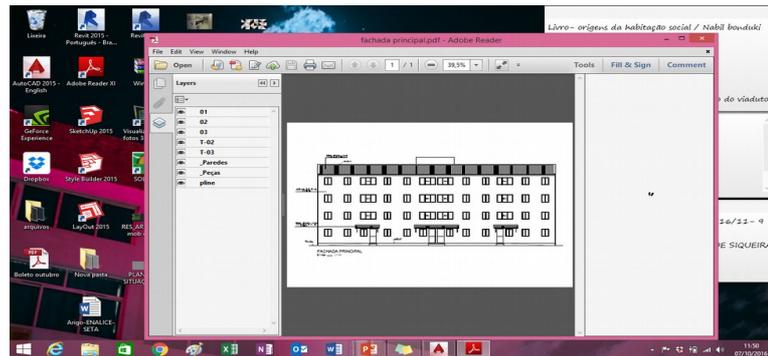
Outra grande preocupação dos moradores é em relação a segurança, principalmente por não confiarem nos próprios vizinhos, e a fácil entrada de qualquer pessoa desconhecida no conjunto, fazendo com que tomem decisões como colocar gradil nas janelas, fechamento dos acessos aos corredores impedindo a passagem de quem circula na escada, esse fator também foi o determinante para a alteração do portão de acesso ao conjunto.

A busca por uma identidade, e qualidade de vida dos moradores também geram alterações na sua forma. Foi percebido nesse habitacional, que alguns moradores dos apartamentos térreos motivados pela falta de espaço, problemas com segurança, e de infiltração de água proveniente da fachada, os mesmos aumentaram a área útil de seus apartamentos, os conhecidos “puxadinhos”.

ANÁLISE DAS PLANTAS

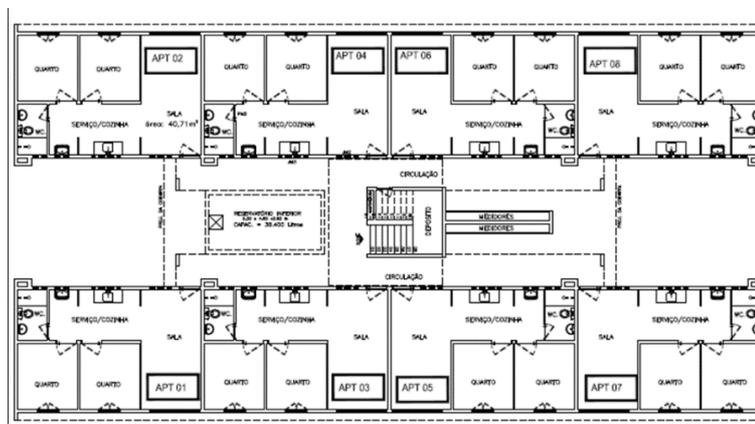
De acordo com as plantas fornecidas pela Prefeitura da cidade do Recife, foram encontradas divergências entre a planta baixa do pavimento térreo, e a fachada. De acordo com a planta baixa, as portas dos apartamentos encontram-se voltadas para o hall, já nas fachadas e no prédio elas aparecem inseridas nas fachadas principais, como podemos ver nas Figuras 04 e 05.

Figura 04: Fachada Principal do Conjunto Habitacional.



Fonte: Prefeitura do Recife, 2016.

Figura 05: Planta Baixa Pavimento.

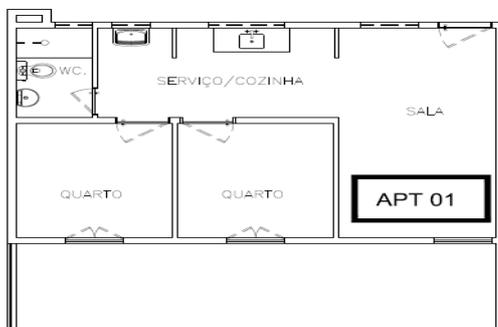


Fonte: Prefeitura do Recife, 2016.

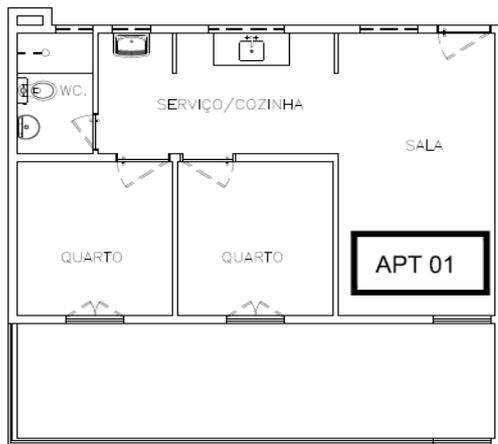
Por conta da falta de insegurança, o desejo de aumentar as suas residências, questões de insolação e intempéries, além de infiltrações provenientes da fachada para o interior das unidades, a maioria dos moradores do pavimento térreo fizeram “puxadinhos” na entrada dos apartamentos, como podemos perceber nas Figuras 06 e 07.

Figura 06: Planta baixa Apartamento individual.

Figura 07: Planta baixa Apartamento individual com alteração no térreo.



Fonte: Prefeitura do Recife, 2016.



Fo

nte: Adaptado, Prefeitura do Recife, 2016.

ANÁLISE DAS FACHADAS

Em uma análise temporal, possibilitada pelo comparativo através das imagens do Google Maps, foram selecionadas imagens da fachada Leste (a única possibilitada com melhor visualização por esse recurso) para que pudesse ser feito um comparativo desde o ano de 2011 até 2016. Tendo em vista que o conjunto habitacional foi entregue em 2009, podendo verificar mudanças ocorridas após dois anos de ocupação pelos usuários.

Entre os anos de 2011 a 2012 percebe-se o início da construção de puxadinhos nos apartamentos térreos. O ano com maior número de transformações foi entre 2012 a 2013 verifica-se a derrubada de uma árvore vista dentro do terreno para a construção de cobertas, com objetivo de abrigar os carros no estacionamento, e delimitar a vaga de cada unidade habitacional. Também houve a implantação em maior escala de gradis de ferro nas janelas, sem nenhuma padronização dos mesmos, e também a instalação de aparelhos de ar condicionado nas fachadas.

No decorrer de 2013 a 2014, os moradores trocaram o portão de ferro da entrada principal do condomínio, por um automático e de alumínio. Entre os anos de 2014 e 2015, percebe-se a demolição de outra árvore locada na garagem e também um

grande aumento no número de antenas, e fiação na fachada. Entre 2015 até 2016 no período da pesquisa, nenhuma alteração circunstancial foi percebida. Como podemos ver nas Figuras 08, 09, 10, 11, 12 e 13.

Figura 08: Fachadas Principais, Dez. 2011.



Fonte: Adaptado, Google Maps, 2016.

Figura 09: Fachadas Principais, Abr. 2012.



Fonte: Adaptado, Google Maps, 2016.

Figura 10: Fachadas Principais, maio. 2013.



Fonte: Adaptado, Google Maps, 2016.

Figura 11: Fachadas Principais, Jun. 2014



Fonte: Adaptado, Google Maps, 2016.

Figura 12: Fachadas Principais, Jun. 2015



Fonte: Adaptado, Google Maps, 2016.

Figura 13: Fachadas Principais, Jul. 2016.



Fonte: Acervo equipe, 2016

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES OCORRIDAS

A principais alterações ocorridas nas fachadas percebidas ao longo da pesquisa foram:

- a. A construção de puxadinhos no pavimento térreo,
- b. A implantação de cobertura nas vagas de estacionamento,
- c. A utilização de gradil para proteção das janelas,
- d. A instalação de toldos em janelas de algumas unidades,
- e. instalação de aparelhos de ar condicionado, e
- f. Instalação de antenas, provocando “buracos” e “emaranhado” de fiação exposta encontrada na mesma.

Todas essas alterações foram realizadas pelos moradores, de forma individual, desordenada, e sem padronização.

Considerações finais

A identidade visual no Conjunto Habitacional Clube do Automóvel, vem sofrendo mutações decorrentes das intervenções descaracterizadoras promovidas pelos usuários, sem padronização, que ficam claras ao longo da pesquisa. As fachadas sofreram adições de itens como grades de ferro nas esquadrias, implantação de condicionadores de ar em peças estruturais como vigas, instalação de antenas, acúmulo e desordem de fios ao longo de toda a fachada, inclusive aumento de área útil (“puxadinhos”) no térreo.

Foram detectadas divergências nas plantas fornecidas pela Prefeitura do Recife, ficando evidente uma falta de compatibilização de projetos e cuidados com as especificações de materiais e durabilidade dos mesmos. Além da falta de atualização dos projetos com a realização de “as built” para constatação do que foi construído no terreno. Na análise temporal, proporcionada através de imagens do Google Maps, fica perceptível todas as alterações e os anos em que foram iniciadas, e como foram acontecendo proporcionando o resultado que encontramos hoje.

Todas essas intervenções citadas são ocasionadas por fatores como má implantação do bloco no terreno, a sua tipologia ainda que muito reproduzida em conjuntos habitacionais, possui dificuldades de adaptação ao clima local, além de

pequenas habitações para um número de moradores fora do padrão da família nuclear atual.

Nesta pesquisa fica evidente que esses padrões de moradias com sala, cozinha, dois dormitórios e um banheiro, já estão desatualizadas. A identidade visual mais próxima da identidade da nova família de baixa renda brasileira mudou. As tipologias de 30 à 40 m² como nesta pesquisa é suficiente apenas para uma família nuclear com no máximo quatro integrantes. É de suma importância que não haja uma padronização nos apartamentos para população de baixa renda e que se busquem novas alternativas viáveis de residências maiores na composição das habitações populares para as famílias com maior número de integrantes. Proporcionando assim uma verdadeira identidade para esse público já tão carente de moradia digna e ambiente construído saudável.

Espera-se que através desta pesquisa outros trabalhos possam ser realizados com enfoque no direito à identidade e ambientação para esta população, assim como acesso à planos e programas de assistência técnica e manutenção predial.

Referências bibliográficas

ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI, Suzana. Questões conceituais e metodológicas relativas a domicílio, família e condições habitacionais. Papeles de Población, Toluca, v. 11, n. 43, p.105-131, mar. 2005. Trimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx>>. Acesso em: 07 set. 2017.

DA SILVA, Tomaz Tadeu et al. A produção social da identidade e da diferença. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes**, p. 73-102, 2000.

INOUE, Kelly Paiva; SOUZA, Librai Espinelli Lemes de. Conjuntos Habitacionais e partes constituintes. **Boletim Técnico da Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia de Construção Civil. São Paulo: EPUSP**, 2004.

LORENZETTI, Maria Sílvia Barros. A QUESTÃO HABITACIONAL NO BRASIL. Brasília: Câmara dos Deputados, Consultoria Legislativa, 2001. 26 p. Consultoria Legislativa - Área XIII -Desenvolvimento Urbano, Trânsito e Transportes.. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br>>. Acesso em: 07 set. 2017.

MENDES, L. T. Personalização de Habitação de Interesse Social no Brasil: o caso da implantação urbana nos conjuntos habitacionais. Campinas, 2014. Tese (Doutorado) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2014.

PORTO VELHO (Município). Constituição (1999). Lei nº 97, de 29 de dezembro de 1999. Lei Complementar. Porto Velho, RO: Prefeitura do Município de Porto Velho, p. 01-49. Disponível em: <<http://www.cauro.gov.br>>. Acesso em: 07 set. 2017.

RECIFE (Município). Constituição (2008). Lei nº 17.511, de 29 de dezembro de 2008. Plano Diretor de Recife. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/hksdo>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

REIS, Antônio Tarcísio da Luz; LAY, Maria Cristina Dias. Habitação de interesse social: Uma análise estética. Ambiente Construído: Revista da Antac, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p.7-19, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe. A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. Acta Scientiarum. Technology, [s.l.], v. 33, n. 2, p.123-127, 20 abr. 2011. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/actascitechnol.v33i2.6196>

BUENO, Silveira. Minidicionário da língua portuguesa. São Paulo: Ftd, 2001. 1 v.

TEIXEIRA, Felipe Colvara; SILVA, RDO; BONA, R. J. O processo de desenvolvimento de uma identidade visual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL. 2012.